

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA APLICAÇÃO CLÍNICA DO PLANO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MEIRA, Eduarda Maria Cetto ¹, FERREIRA, Éliton Aparecido ²

Resumo:

Objetivo: Elucidar possíveis benefícios do Plano de Parto (PP), bem como entender a sua baixa aplicação clínica. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, compreendendo 8 artigos das bases LILACS, BDNF e MEDLINE, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** o PP promoveu diversos benefícios, como melhores desfechos maternos e neonatais, maior conhecimento sobre a fisiologia do parto e garantia da autonomia da mulher, além de práticas humanizadas em consonância com o conhecimento científico. Também foram evidenciados aspectos negativos, tais como a insatisfação com o parto a partir de um Plano de Parto que não aborda as possíveis intercorrências do processo de parturição, gerando expectativa, idealização. Dessa forma, o não cumprimento das preferências da gestante gera descontentamento e insatisfação. Também é descrito o desconhecimento dos casais e dos próprios profissionais em relação ao PP. **Conclusão:** O Plano de Parto é uma ferramenta de baixo custo capaz de melhorar a qualidade do pré-natal, esse planejamento estimula a orientação das gestantes e dá assistência ao parto, com práticas humanizadas e base científica. A literatura está carente de estudos sobre a temática para

¹ Centro Universitário Redentor, Medicina, Itaperuna-RJ, e-mail: meiraeduarda15@gmail.com

² Centro Universitário Redentor, Medicina, Itaperuna-RJ, e-mail: elitonfeer@outlook.com.br

que se tenha evidências científicas mais fortes, o que justifica a necessidade de novos estudos em relação a ela.

Descritores: gravidez, parto humanizado, violência obstétrica.

Abstract:

Objective: To elucidate possible benefits of the Plano de Parto (PP) and to understand its low clinical application. **Method:** This is an integrative literature review that comprises 8 articles from the LILACS, BDNF and MEDLINE databases, in Portuguese, English and Spanish, published at the last 10 years. **Results:** the PP promoted several benefits, like better maternal and neonatal outcomes, greater knowledge about the physiology of childbirth and guarantee of women's autonomy, besides humanized practices in line with scientific knowledge. Negative aspects were also evidenced, like dissatisfaction with the birth based on a Plano de Parto that does not address the possible complications of the parturition process, generating expectations and idealization. Therefore, the failure to comply with the pregnant woman's preferences generates discontentment and dissatisfaction. The ignorance of couples and even of professionals about PP is also described. **Conclusion:** The Plano de Parto is a low-cost tool capable of improving the quality of prenatal care, encouraging the guidance of pregnant women, as well as childbirth care, with humanized and scientifically-based practices. The literature lacks studies about this subject for stronger scientific evidence, justifying the need for further studies on this subject.

Descriptors: Humanizing delivery, obstetric violence, pregnancy.

1 INTRODUÇÃO

A assistência a mulher no processo de parturição sofreu uma grande mudança ao longo dos anos, evoluindo de partos em domicílio, com auxílio de uma parteira, para um modelo tecnocrático, intervencionista, hospitalar e muitas das vezes, cirúrgico. Nesse desenvolvimento

do saber médico, a mulher perde o protagonismo do seu próprio parto (MEDEIROS, et al., 2019).

A Organização Mundial de Saúde recomenda a adoção do Plano de Parto desde 1996 (TRIGUEIRO et al., 2021) e posteriormente pelo Ministério da Saúde com a implantação da Rede Cegonha, em 2011 (SILVA et al., 2019).

O PP é um documento legal, no qual a gestante, após ser orientada durante o pré-natal, levando em conta sua perspectiva, seus valores e desejos, decide sobre as práticas a serem realizadas durante seu trabalho de parto e parto. Dessa forma, é um instrumento de comunicação entre a parturiente, os profissionais de saúde e a sua própria família, destacando as informações que são importantes para ela (CORTÉS, et al., 2015).

O modelo de humanização do parto questiona a institucionalização e o uso demasiado de tecnologias desnecessárias no processo de parto que, por sua vez, não possuem benefícios e ainda podem ocasionar complicações, como a cesariana, por exemplo. Como meio de resgatar seu protagonismo e seu direito de escolha, o Plano de Parto (PP) se torna uma ferramenta preconizada para que expressem seus valores e desejos pessoais em relação a realização do parto (SANTOS, et al., 2019).

O PP é um documento legal, no qual a gestante, após ser orientada durante o pré-natal, levando em conta sua perspectiva, seus valores e desejos, decide sobre as práticas a serem realizadas durante seu trabalho de parto e parto. Dessa forma, é um instrumento de comunicação entre a parturiente, os profissionais de saúde e a sua própria família, destacando as informações que são importantes para ela (CORTÉS, et al., 2015).

Além disso, o Plano de Parto figura como um instrumento educativo, no qual possibilita a conscientização sobre boas práticas de saúde, com reflexão e tomada de decisões mais assertivas (SILVA, et al., 2019). Relaciona-se com o princípio bioético da autonomia, recuperando-a no processo de partear e que proporciona maior satisfação com o processo (SANTOS, et al., 2019).

Desse modo, o Plano de Parto deve ser visto como uma estratégia para uma melhora na assistência obstétrica, promovendo autonomia da parturiente em consonância com o

conhecimento científico. Portanto, o estudo busca elucidar os benefícios da aplicação clínica do Plano de Parto, bem como aspectos negativos já evidenciados.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que, segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), pode ser feita em 6 fases distintas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora (1), busca de amostragem na literatura (2), coleta de dados (3), análise crítica dos estudos incluídos (4), discussão dos resultados (5) e apresentação da revisão integrativa (6).

De início, apresenta-se a questão norteadora do estudo: quais as repercussões do Plano de Parto na experiência de parto? A partir dessa questão, há a busca de respostas por meio da literatura científica disponível. Para tanto foram selecionados os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH). Como primeiro achado relevante, foi percebido que não há descritor específico para o Plano de Parto. Dessa forma, foram combinados outros descritores, tais como: “gravidez”, “parto humanizado” e “violência obstétrica”, utilizando o operador booleano “and” para efetivar a pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

Como critério de inclusão, foram selecionados textos completos; presentes nas bases LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDEF (Base de Dados de Enfermagem); nos idiomas português, inglês e espanhol; dos últimos 10 anos.

Aplicando os 3 descritores concomitantemente o operador booleano “and” (gravidez and parto humanizado and violência obstétrica) e aplicando os critérios de inclusão, obteve-se um total de 35 artigos, sendo 19 na BDEF, 21 na LILACS e 1 na MEDLINE, nota-se que há textos presentes em mais de uma base científica. Entretanto, todos os artigos em questão foram descartados após a leitura de seus resumos, por não estarem ligados ao tema central da pesquisa.

Dando prosseguimento às investigações, utilizou-se a palavra-chave “Plano de Parto”, entre aspas, para efetivar a busca na BVS. Essa busca resultou em um total de 24 artigos

completos, que foram analisados para verificação de adequação com o objetivo de pesquisa. Três desses resultados estavam duplicados na BVS, o que implica em um total de 21 artigos completos. Sendo assim, após a exclusão dos artigos que não condiziam com o objetivo de pesquisa, artigos duplicados e dissertações, chegou-se a amostra final de 8 artigos.

3 RESULTADOS

O quadro a seguir traz um compilado geral dos artigos incluídos no estudo após a etapa de coleta de dados.

Quadro1: Artigos selecionados para a revisão.

Título	Autores	Ano	Metodologia	Resultados
A expectativa do casal sobre o Plano de Parto.	SILVA, Teresa Maria de Campos; LOPES, Marlene Isabel	2020	Estudo qualitativo, exploratório-descriptivo, com uma amostragem de 10 casais.	Metade dos participantes não conheciam o Plano de Parto.
Plano de Parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto.	LOIOLA, Antonia Mara Rodrigues de; ALVES, Valdecyr Herdy; VIEIRA, Bianca Dargam Gomes; RODRIGUES, Diego Pereira; SOUZA, Kleyde Ventura de; MARCHIORI, Giovanna Rosario Soanno	2020	Estudo descritivo-qualitativo, com amostragem de 11 puérperas, NA Casa de Parto do Rio de Janeiro.	O Plano de Parto favoreceu o empoderamento materno, garantindo uma assistência adequada, atendimento humanizado e adoção de técnicas não-farmacológicas de alívio da dor.
Os significados e sentidos do Plano de Parto para as mulheres que participaram da	SANTOS, Fernanda Soares de Resende; SOUZA, Paloma Andrioni de; Lansky, Sônia;	2019	Estudo descritivo-qualitativo, com formulário semiestruturado. Amostragem de 418	Observou-se uma relação direta entre o uso do Plano de Parto e uma experiência de

Exposição Sentidos do Nascer.	OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de; MATOZINHOS, Fernanda Penido; ABREU, Ana Luiza Nunes; SOUZA, Kleyde Ventura de; PENA, Érica Dumont.		respondentes.	parto positiva.
Repercussões da utilização do Plano de Parto no processo de parturição.	MEDEIROS, Renata Marien Knupp; FIGUEIREDO, Grazielle; CORREA, Áurea Christina de Paula; BARBIERI, Márcia	2019	Revisão integrativa da literatura, compreendendo 13 artigos do período entre 2008-2018.	O Plano de Parto influencia positivamente o processo de parturição e o desfecho materno-fetal, entretanto, expectativas irrealistas podem causar insatisfação com o processo de parturição.
Plano de parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa.	SILVA, Wanessa Nathally de Santana; AZEVEDO, Joicy Amorim Francisco de; HOLANDA, Viviane Rolim de; GOMES, Ana Lisa do Vale; ALBUQUERQUE, Geyslane Pereira Melo de	2019	Revisão integrativa com 12 artigos entre 2013 e 2018.	O Plano de Parto estimula boas práticas obstétricas, maior liberdade e autonomia das mulheres, maior confiança na equipe, melhor comunicação entre os profissionais envolvidos.
Plano de Parto como estratégia de empoderamento feminino.	MOUTA, Ricardo José Oliveira; SILVA, Tania Maria de Almeida; MELO, Paula Titara da Silva; LOPES, Natália de Souza; MOREIRA, Vanessa	2017	Estudo qualitativo exploratório, com entrevista semiestruturada com 11 puérperas.	O Plano de Parto contribuiu para o desenvolvimento favorável do trabalho de parto.

	dos Anjos			
O cumprimento do Plano de Parto e sua relação com os resultados maternos e neonatais.	HIDALGO-LOPEZOSA, Pedro; HIDALGO-MAESTRE, María; RODRÍGUEZ-BORREGO, Maria Aurora	2017	Estudo retrospectivo com 178 mulheres com Plano de Parto em hospital de terceiro nível.	O Plano de Parto tem baixo grau de cumprimento, sendo essa negligência associada a piores resultados maternos e neonatais.
Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado.	SUÁRES-CORTÉS, María; ARMERO-BARRANCO, David; CANTERAS-JORDANA, Manuel; MARTÍNEZ-ROCHE, María Emilia.	2015	Estudo de coorte quantitativo, transversal, observacional descritivo comparativo. Amostragem acompanhada por 2 anos, um total de 9.303 mulheres. No qual foram contabilizados 240 planos de parto.	O Plano de Parto influenciou positivamente no que concerne o contato pele a pele, eleição de posição de dilatação e parto, uso de enema, ingestão de alimentos, tricotomia, clampeamento tardio de cordão e desfecho com parto normal.

Fonte: elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

A literatura compreendida nesse estudo aponta para a evidência dos benefícios da implantação dos planos de parto. Esses benefícios estariam relacionados a melhora de resultados maternos e neonatais; melhor experiência de parto; maior satisfação com o processo de parto; com redução de intercorrências, diminuindo a ocorrência de cesarianas (MEDEIROS et al., 2019); melhor comunicação entre profissionais e parturientes; favorece o protagonismo da gestante na escolha do seu processo de parto; facilita o processo de tomada de decisões; contribui para o conhecimento da gestante e contribui para uma assistência qualificada e humanizada (SILVA, et al., 2019).

Com o desenvolvimento do modelo biomédico/hospitalocêntrico, a mulher gestante passa a ser vista como doente e dependente de diversas intervenções médicas sem evidência

científica para o processo de parturição (SUÁRES-CORTÉS et al., 2015). Segundo Loiola e colaboradores (2020), o Plano de Parto surge como mecanismo que favorece a tomada de escolha e autonomia da parturiente, inclusive garantindo uma prática em maior consonância com o conhecimento científico. O PP é capaz de causar reflexões nos serviços de saúde e favorecer o protagonismo da mulher no processo natural de parto, garantindo um cuidado integral, individualizado e distinto.

O Plano de Parto deve ser construído durante a gestação, em conjunto com o profissional de saúde responsável pelo pré-natal, discorre temáticas como o direito reprodutivo e a singularidade da mulher (LOIOLA et al., 2020). Segundo Medeiros e colaboradores (2019), o PP melhora a qualidade da comunicação entre cuidadores e gestantes, bem como permite um respeito maior a fisiologia do parto, tomada de decisões, enfrentamento da ansiedade e sensação de controle sob o próprio trabalho de parto e parto.

Santos e colaboradores (2019) em seu estudo com 234 parturientes com planos de parto, quantificou que 22,6% e 12,4% dos PP não foram seguidos por causa de intercorrências no trabalho de parto e por recusa dos profissionais de saúde, respectivamente. Todavia, as parturientes que tiveram seus planos de parto seguidos tiveram melhores experiências de parto, com maior emprego de métodos não-farmacológicos de alívio da dor; foram acompanhadas e sentiram-se mais satisfeitas. No estudo de Hidalgo-Lopezesa, Hidalgo-Maestre e Rodríguez-Borrego (2017), as parturientes que tiveram seus planos de parto seguidos em mais de 75% de suas preferências, obtiveram melhores índices de partos vaginais e os neonatos apresentaram melhores pontuações no Apgar no primeiro minuto e melhor pontuação na avaliação do pH do cordão umbilical, evidenciando melhora de resultados maternos e neonatais.

Entretanto, a literatura também aponta para desvantagens do uso do Plano de Parto. Medeiros e colaboradores (2019) apontam para a insatisfação referente ao processo de parto e o não cumprimento do PP. Apesar de ser um documento que elucida aos profissionais as preferências da parturiente, a mesma pode passar por intercorrências que mudam o curso do parto. Portanto, isso pode causar decepção, frustração e insatisfação. A melhor forma de lidar com a expectativas, é a criação de um Plano de Parto realista, que aborde outras possibilidades e que se adapte as situações devido a natureza imprevisível do parto.

A literatura também aponta para o desconhecimento das gestantes em relação ao PP. No estudo de Silva e Lopes (2020), dos 10 casais incluídos na pesquisa, 5 gestantes e nove pais não conheciam o Plano de Parto. Silva et al. (2019) complementam ao exporem que há desconhecimento tanto das gestantes quanto dos profissionais de saúde. Esse desconhecimento está relacionado com o fato de o PP ser pouco estimulado na prática clínica, tanto na atenção primária à saúde, quanto prática clínica obstétrica.

Espera-se que o estudo possa servir de base para procura e conhecimento por parte dos profissionais de saúde em relação ao Plano de Parto, reconhecendo seus benefícios na garantia de um trabalho de parto e parto mais humanizados, favorecendo a atenção integral à saúde da parturiente.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar o referencial teórico, é possível notar diversos benefícios dos planos de parto, tais como: melhora de resultados maternos e neonatais; diminuição da ocorrência de cesarianas e de procedimentos desnecessários; maior garantia e conhecimento dos direitos da gestante/parturiente, bem como sua autonomia; adoção de práticas em consonância com o conhecimento científico; trabalho de parto e parturição humanizados.

Quanto aos aspectos negativos do PP, é descrito apenas um, a insatisfação com o parto. Está relacionado com o aumento da expectativa e idealização do processo de parto, aliado a um PP que não aborda as possíveis intercorrências obstétricas comuns às quais um parto está sujeito. Ademais, o não cumprimento dos desejos da parturiente descritos no PP geram frustração e descontentamento.

Outros estudos apontaram o desconhecimento do PP pelos casais e inclusive pelos próprios profissionais de saúde. O baixo estímulo à aplicação clínica do Plano de Parto nos serviços de saúde pode ser responsável por esse desconhecimento, bem como a falha na atualização da prática do profissional de saúde.

Em suma, o PP é uma ferramenta de baixo custo e com diversas repercussões positivas e evidência científica que justificam a sua aplicação clínica como estratégia para melhora da assistência pré-natal, como estímulo à orientação da gestante, e dos resultados de parto e pós-parto. Apesar de não ser uma ferramenta recente, a literatura sobre a temática é carente, o que justifica estudos em torno do assunto, principalmente abordando a interdisciplinaridade, como o impacto econômico de sua utilização, o que seria de fato justificativa para o incentivo dos serviços de saúde à sua utilização.

6 REFERÊNCIAS

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão Integrativa: O que é e como fazer**. Einstein, 2010. Disponível em: <<https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/>>. Acesso em 30/08/2021.

SILVA, Teresa Maria de Campos; LOPES, Marlene Isabel. **A expectativa do casal sobre o Plano de Parto**. Rev. de Enfermagem Referência, 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1125492>>. Acesso em: 30/08/2021.

LOIOLA, Antonia Mara Rodrigues de; et al. **Plano de Parto como tecnologia do cuidado: experiência de puérperas em uma casa de parto**. Rev. Cogitare Enfermagem, 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1124581>>. Acesso em: 30/08/2021.

SANTOS, Fernanda Soares de Resende; et al. **Os significados e sentidos do Plano de Parto para as mulheres que participaram da Exposição Sentidos do Nascer**. Caderno de Saúde Pública, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31291428>>. Acesso em 30/08/2021.

MEDEIROS, Renata Marien Knupp; et al. **Repercussões da utilização do Plano de Parto no processo de parturição**. Rev. Gaúcha de Enfermagem, 2019. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-31188973>>. Acesso em: 23/09/2021.

SILVA, Wanessa Nathally de Santana; et al. **Plano de Parto como instrumento das boas práticas no parto e nascimento: revisão integrativa**. Rev. Baiana de Enfermagem, 2019. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502019000100510>. Acesso em 23/09/2021.

MOUTA, Ricardo José Oliveira; et al. **Plano de Parto como estratégia de empoderamento feminino.** Rev. Baiana de Enfermagem, 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000400305>. Acesso em 23/09/2021.

HIDALGO-LOPEZOSA, Pedro; HIDALGO-MAESTRE, María; RODRÍGUEZ-BORREGO, Maria Aurora. **O cumprimento do Plano de Parto e sua relação com os resultados maternos e neonatais.** Rev. Latino-Americana de Enfermagem, 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100399>. Acesso em: 23/09/2021.

SUÁRES-CORTÉS, María; et al. **Uso e influência dos Planos de Parto e Nascimento no processo de parto humanizado.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CnCH3f9JjpyCsCStbtdrZfS/?lang=en>>. Acesso em: 23/09/2021.

TRIGUEIRO, Tatiane Herreira; et al. **Experiência de gestantes na consulta de Enfermagem com a construção do plano de parto.** Escola Anna Nery- Rev. de Enfermagem, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ean/a/HKb5Hr936KVxBTVj4rQ7FKh/?lang=pt>>. Acesso em 24/11/2021.